



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1959

NO ESTÁDIO DO FLUMINENSE, NAS VÉSPERAS DAS COMEMORAÇÕES DO DIA DA PÁTRIA, AOS ESTUDANTES, REUNIDOS.

Dirijo-me aos que alvorecem, aos que começam a viver os primeiros anos responsáveis da existência humana, e o faço com um sentimento afetoso, mas de indisfarçável inquietação. Com efeito, nada há tão difícil, nem que envolva tão grandes conseqüências, como as palavras jogadas na terra virgem, na terra que ainda não conheceu a primeira germinação. As palavras são sementes e, se aquêles a quem nos dirigimos, adolescentes, fôrça é que lhes confiemos, sempre e sòmente, o melhor grão de que dispusermos, o da melhor espécie, o mais antigo conservado em nós mesmos, o que fêz frutificar a nossa vida, o que nos sustentou durante as nossas lutas, desgastes e decepções, nas horas em que todos os horizontes pareciam fechados, em que nada se apresentava propício, mas hostil e sombrio aos nossos olhos. 640

Sabeis que me refiro à esperança, ao germe da esperança, sem o qual viver é insuportável, sem o qual nada resiste, os países envilecem, se corrompem e se arruinam, perdendo a criatura de Deus o ânimo e a própria razão de ser. 641

Mesmo quando não existem razões de confiar, mesmo quando sobram os motivos para descrever — a esperança tudo enfrenta e tudo leva de vencida. É a 642

fôrça do homem, o seu tesouro recôndito, o seu amparo nas horas difíceis; por mais pobre que seja o espírito, por mais obscura e mesquinha a natureza do ente racional, Deus nela pôs o socorro da esperança, o alimento da esperança.

643 Não conheço maior crime neste mundo, nem ato mais vil, que o de privar alguém da legítima esperança, seja, conduzir os sêres à solidão do desânimo. Na medida em que afugentar ilusões, desfazer mentiras é dever muitas vêzes indeclinável, a destruição da esperança importa em contrariar a Deus, fazendo incorrer o homem no maior dos pecados, o de negar o poder da Caridade divina, pois só não são dignos de misericórdia os que perderam a esperança.

644 Isso tudo vos digo para, em consequência, alertar-vos contra os que procuram, ofendendo a verdade e a própria evidência, destruir as fundadas esperanças que os brasileiros depositam em sua pátria e em seu destino. Se, ainda quando não sobrem justificações, devemos ter sempre esperança — que ofensa a Deus é desanimar e descrer, quando há sobejas razões para confiar e esperar !

645 Como aceitar que continuem a negar o que é inegável, a mentir contra o que está claro, a envenenar com enredos falsos a límpida verdade ? Como permitir que exponham sòmente aspectos negativos de um país em que tudo conduz à afirmação, à esperança, até mesmo nas dificuldades que se apresentam aos nossos olhos e decorrem, tôdas elas, da opção que fizemos, de havermos decidido abandonar a estagnação e assumir os riscos de acelerar o nosso desenvolvimento ? Não podemos consentir que, continuamente, envenenem os jovens, ocultando-lhes, não apenas a grandeza e as possibilidades dêste país, como a obra, o trabalho, os frutos realizados e obtidos graças ao labor e capacidade

do povo brasileiro. Não temos de nos envergonhar do que fizemos com esta grande terra, cuja unidade soubemos manter através de perigos numerosos. Certo, não estamos entre os países desenvolvidos do mundo; mas já começamos a caminhar com firmeza para alcançar tal objetivo. Não encontramos um país fácil, nem condições inteiramente favoráveis, mas nunca cessou o nosso esforço de penetração do interior e de conquista da natureza. Recentemente, tomamos providências de larga envergadura: ocupamos efetivamente o centro do Brasil, até aqui deserto. Estamos destruindo a solidão em que se encontravam zonas até hoje desdenhadas e pondo fim à condição de arquipélago em que vivíamos, com tantos núcleos de população dispersos e privados de meios de comunicação e intercâmbio. Estamos cuidando de estabilizar e regularizar o curso do chamado “rio da unidade nacional”, êsse São Francisco que não tardará em transformar-se num Nilo brasileiro, fonte de vida para uma imensa região. Multiplicamos o aproveitamento do nosso potencial energético e demos início a numerosos empreendimentos que possibilitarão o surto industrial do país em bases atualizadas. Semeamos, enfim, o que vós, jovens, recolhereis em futuro muito próximo. Acusam o atual governo principalmente de sacrificar o presente em benefício de vós outros, das gerações jovens. Na verdade, não me quero defender dessa acusação de amar a juventude do meu país e desejar que nossos filhos encontrem uma nação mais bem aparelhada do que a que encontramos nós, que tivemos de suportar conflitos e trabalhos excessivamente árduos e pesados. Se preparar o dia de amanhã, se tomar providências para o bem da posteridade, se acreditar que o Brasil continua pelo tempo afora é um crime — quero assumir aqui, perante vós e de peito aberto, juventude cujo julgamento me importa mais do que outro qualquer, essa responsabilidade.

646 Mas não é sòmente o amor que nutro pelas gerações novas o que me levou a cuidar do Brasil além do dia de hoje, a superar o imediatismo do cotidiano e a encarar os nossos problemas em perspectiva mais ampla e generosa. Na verdade, convenci-me de que não teríamos talvez de sobreviver, se os obstáculos à marcha acelerada do nosso país não fôsem removidos sem tardança para deixar abertas e livres as estradas que ireis percorrer e as que trilharão os vossos sucessores. Não podíamos, sem pecar gravemente — isto sim —, continuar apegados à beira do oceano, de costas voltadas para a nossa grandeza territorial.

647 Acumulei responsabilidades, como jamais outro homem público brasileiro o terá feito; contrariei interesses fundamentais de forças poderosas; enfrentei situações criadas, exigi trabalho quando bem poderia, com maior êxito imediato, conservar-me numa faixa mais estreita e cômoda, de conveniência e repouso. E por que fiz tudo isso? Foi a Esperança que me moveu. E que recompensa almejei, de tantas lutas e, principalmente, por tantas incompreensões? Seria falsear a verdade, inventar uma modéstia que, infelizmente, não possuo, dizer-vos que nenhuma recompensa pretendo. Para ser honesto e justo, confesso ambicionar algo de precioso: espero que um dia o vosso julgamento favorável, jovens brasileiros, revele simpatia e compreensão pela minha luta; que meu esforço seja interpretado com isenção e justiça. É essa esperança que me sustenta e mantém de pé até horas avançadas e não me deixa descansar senão ao amanhecer de um novo dia de trabalho. É essa esperança que me reveste de paciência — não para os problemas e os trabalhos, porque tenho amor ao trabalho, meu amigo de infância e de juventude na luta pela vida, e porque gosto de debruçar-me sôbre os problemas, à procura de soluções que beneficiem o país, mas à paciência requerida para su-

portar os que não produzem e tudo querem, os que negam tudo aos outros e se julgam com todos os direitos; paciência para manter o equilíbrio e a paz à custa de moderação e domínio da irritação.

Não quero apenas falar-vos uma linguagem de justificação ou despertar-vos para a realidade, já que sereis beneficiários do que estamos fazendo e nos custa até mesmo amarguras e perigos sem conta: é que tendes também responsabilidades e deveres por assumir. O primeiro dêsseis deveres é o de usar o vosso tempo da maneira mais profícua e mais honesta. O vosso primeiro dever é o de preparar-vos, o de estudar para corresponder ao que de vós espera o Brasil. Não vos deixeis seduzir pelos que vos insuflam idéias de indisciplina. Vosso país necessita de que a juventude dê exemplo de disciplina — a qual, livremente consentida, é um ato de confiança altamente enobrecedor. Não há esforço, não há realização material, não há luta fecunda, não há povo que resista, quando se instalam a indisciplina e a desordem, que tudo corroem. Sereis benéficos a vós mesmos cumprindo o vosso dever de vos tornardes aptos, capazes, competentes. O Brasil de amanhã será feito à vossa forma e semelhança, terá a vossa dimensão interior, será um resultado do que chegardes a ser, a representar, dos conhecimentos que vos fôr possível adquirir, da vossa maneira de conceber o mundo, do vosso patriotismo, de vossa delicadeza moral, de vossa fidelidade aos valores éticos. Sabeis que há mais heroísmo e mais liberdade em obedecer à lei e ao dever que no desperdício de forças, na rebeldia à ordem, na transgressão dos deveres, nas imposições descabidas.

Estais na idade em que a vida merece e vale a pena de ser vivida. Vosso país, como nenhum outro, está na dependência da fé da sua juventude. É um país em que quase tudo está por fazer, e que vos abre uma larga perspectiva criadora. Conservai-vos vigi-

lantes, mas guardai a vossa esperança — e negai ouvidos ao canto do desespero das sereias cujas vozes estão impregnadas da nostalgia dos abismos, dos desertos, dos sítios infecundos e desolados.